O ENVELHECER NA SOCIABILIDADE DO CAPITAL COMO UMA EXPRESSÃO DA "QUESTÃO SOCIAL" A PERCEPÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUAS RELAÇÕES COM O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO.

Carlos Eduardo da Silva Santos[1]

Simone da Cunha Tourino Barros[2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a análise dos dados iniciais da pesquisa "Trabalho e formação profissional em Serviço Social e sua interface com o envelhecimento", que objetivou apreender e analisar a concepção sobre o processo de envelhecimento e sua relação com o projeto ético-político do Serviço Social por parte de assistentes sociais que participaram do curso de extensão "Violência contra o idoso e os desafios da garantia de direitos humanos". Através da pesquisa foi possível identificar uma dificuldade dos assistentes sociais em apreender o processo de envelhecimento enquanto uma expressão da "Questão Social". Os resultados da pesquisa levam a conclusão de que o acesso ao debate sobre o envelhecimento enquanto expressão da "Questão Social' ainda é insuficiente no âmbito da profissão, o que dificulta a apreensão do envelhecer, a partir da totalidade, na sociabilidade capitalista.

Palavras-chave: Envelhecimento; "Questão Social". Serviço Social.

ABSTRACT

The present work aims to relate the analysis of the initial data of the research "Trabalho e formação professional em Serviço Social e sua interface com o envelhecimento", which aimed to analyze the conception about the ageing process and the relation with the ethical political project of the Social Work of the social works who participated in the extension course "Violência contra o idoso e os desafios da garantia em direitos humanos". Through the reasearch it was possible to identify a difficulty of the social workers in apprehending the ageing process as an expression of the "Social Question". The results lead to the conclusion that the access to debates about the aging as a expression of the "Social Question" still not enough, what makes it difficult the apprehension of the ageing process, in the totality, in the capitalist sociability.

Keywords: Ageing; "Social Question", Social Work

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduando em Serviço Social; carlosed@ufrrj.br

[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Doutora em Educação; simonetourino@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é fruto da pesquisa "Trabalho e formação profissional em Serviço Social e sua interface com o envelhecimento", realizada pelo Núcleo de Estudos em Educação, Envelhecimento e Serviço Social (NEPEESS) vinculado a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, tendo como público-alvo os assistentes sociais participantes do curso de extensão "Violência contra o idoso e os desafios da garantia de direitos humanos".

O curso contou com a participação de cerca de 40 Assistentes Sociais, dos quais 17 (42.5%) participaram da pesquisa supracitada, que se enquadra enquanto uma pesquisa qualitativa e quantitativa, disponibilizando formulário virtual aos participantes como instrumento de coleta de dados, com perguntas abertas e fechadas, de modo que se possa apreender e analisar a concepção sobre o processo de envelhecimento e sua relação com o projeto ético-político do Serviço Social por parte desses profissionais.

E através de seus resultados iniciais, visto que esta continua sendo realizada até o momento de elaboração desse manuscrito, busca-se analisar as respostas de questionamentos centrais para o debate como:

> I - "Qual sua concepção de envelhecimento?"
> II - "Como você compreende o processo de envelhecimento na sociedade brasileira"
> III - "Com que frequência você tem acesso a debates acerca do envelhecimento"
> IV– "Faça uma relação entre os direitos dos idosos na perspectiva dos direitos humanos com o projeto ético-político da profissão, considerando-se as subjetividades perpassadas pela memória e pela narrativa."

A análise das respostas desse questionamento buscará responder a centralidade deste trabalho e apreenderá, após exposição teórica, as relações entre o Serviço Social e o Processo de Envelhecimento.

2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Pensar o processo de envelhecimento na sociedade contemporânea não é tarefa fácil visto que este é marcado por uma intensa heterogeneidade, ou seja, uma vasta pluralidade que nos impede de analisá-lo como um fenômeno alheio a diversos condicionantes, tais como raça, gênero, classe, dentre outros que estão inseridos na dinâmica da sociedade.

Essa característica plural invalida a compreensão do processo de envelhecimento apenas como um momento de finitude de vida e sua restrição ao prisma biológico[3], demandando que se busque entender a totalidade do processo de envelhecimento.

Para Teixeira (2018), o envelhecimento torna-se um problema social quando é vivenciado pela classe destituída de propriedade, ou seja, das parcelas mais fragilizadas da população e que são desprotegidas e vulneráveis socialmente. Em síntese, o envelhecimento se torna um problema social quando transpassa a vivência da classe trabalhadora, o que expõe o trabalhador envelhecido a todo o expressionismo da "Questão Social" e pode ser apreendido como parte deste[4].

Como mencionado anteriormente, analisar processo de envelhecimento não é tarefa fácil e não pode ser resumida a um a análise simplista, dada a complexidade da temática, portanto, optou-se pelo método materialista histórico-dialético pois busca-se uma aproximação da essência desse fenômeno, além de apreender suas contradições através da fuga do imediato e a busca pela apreensão do processo de envelhecimento através de sua totalidade (COSTA, 2017) para que assim se alcancem debates e conhecimentos que busquem a emancipação humana como centralidade

[3] Que pode ser entendido como "o tempo da vida humana em que o organismo sofre modificações de declínio em sua força, disposição e aparência, mas que não incapacitam ou comprometem o processo vital" (Teixeira, 2018 p. 33 apud Salgado,1982).

intelectual e profissional.

É notório e já reconhecido cientificamente, que o processo de envelhecimento da população brasileira é acentuado e constante, ou seja, a população idosa não para de crescer, ocorrendo uma inversão da pirâmide etária brasileira. Esse crescimento exponencial ocorre devido ao aumento da expectativa de vida no país de forma acelerada, em comparação com outros países, como corroboram Minayo e Coimbra Jr. (2002) ao exporem que o Brasil dobrou a esperança ao nascer em pouquíssimo tempo, em comparação aos países europeus que levaram cerca de 140 anos para consolidarem o envelhecimento populacional.

Em outras palavras, o Brasil saltou de uma expectativa de vida de 33,7 anos em 1900 para mais de 70 anos com a entrada do século XXI o que impactou consideravelmente no aumento da população idosa, que atualmente chega a ultrapassar os 30 milhões de indivíduos, o que expressa mais de 14,5% da população brasileira (MINAYO e COIMBRA JR, 2002 ;IBGE, 2017)

Marx e Engels, ao afirmarem que “a história de toda a sociedade até aqui é a história de luta de classes [...] em suma, opressores e oprimidos estiveram em constante oposição uns aos outros” (1998, p.29) remontam o processo histórico de polarização de classes, ampliado e intensificado pelo modo de produção capitalista.

Sendo assim, torna-se possível a visualização dos impactos dessa polarização no processo de envelhecimento dos indivíduos. Ainda que o envelhecimento seja um processo contínuo e intrínseco à vida, não é experienciado da mesma forma por todos os indivíduos, e essa heterogeneidade se intensifica quando analisada a partir da perspectiva de classes.

Dessa forma, como ressaltado por Beauvoir (2018, p.14) “a luta de classes determina a maneira pela qual um homem é surpreendido pela Velhice”. Nesse sentido, e a luz da polarização de classes explanada por Marx, compreendemos que as expressões da “Questão Social”, ou seja, suas manifestações emanam das desigualdades presentes na sociedade capitalista e nela se intensificam.

Por "Questão Social[5]", entende-se o processo de contradições que ocorrem, e se prolongam, com a entrada da classe trabalhadora no cenário de entraves políticos da sociedade, sendo uma manifestação do conflito entre o proletariado e a burguesia. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014).

O envelhecer enquanto expressão da "Questão Social" carrega consigo as diversas contradições e desníveis entre as classes, o que o delapida enquanto um processo extremamente heterogêneo e multifacetado (COSTA, 2017). Essa pluralidade imprime um caráter singular no processo de envelhecimento onde este, enquanto expressão da "Questão Social", também é atravessado e atingido por outras expressões desta.

O envelhecimento, bem como a vivência individual dos trabalhadores envelhecidos são diretamente transpassados pela desigualdade social, que se centraliza na construção de um sistema exploratório que prioriza o econômico em detrimento do humano (COSTA, 2017) e que também reproduzem formas de exploração que se expressam "tanto nas condições de saúde, de habitação e, como na degradação moral e intelectual do trabalhador" (IAMAMOTO E CARVALHO, 2014, p.73) Portanto, o Envelhecer da classe trabalhadora carrega os impactos de toda uma vida de exploração da força de trabalho, que inviabiliza a emancipação humana do homem e o impõe um contexto de precarização e sofrimento.

O trabalhador ao envelhecer ainda vivencia um processo que se diferencia da vivência exploratória da classe trabalhadora não envelhecida, em que após a constante exploração da força de trabalho a ponto de desgastá-la e exauri-la, quando esta não é mais capaz de produzir o necessário para a manutenção do capital, torna-se dispensável, sendo substituída e carrega consigo o estigma de "improdutiva" (BERNARDO, 2017)

Esse processo é responsável por gerar estigmas sobre os trabalhadores envelhecidos, que passam a serem vistos através de lógicas discriminatórias que o situam enquanto "inútil" ou que atribuem o valor de "fardo" para a sociedade, tornando-

[5] O termo "Questão Social" está entre aspas no decorrer deste manuscrito pois, como expressado por Santos (2012), a "Questão Social" não pode ser tratada como categoria no sentido marxiano, desta forma sendo entendida como um conceito de natureza reflexiva.

os ainda mais passíveis de ataques a seus direitos.

Observa-se, também, uma preferência do Estado, capturado pela lógica neoliberal (NETTO, 2011), por não atender de forma incisiva, as demandas da classe trabalhadora envelhecida em sua totalidade, dividindo-a em grupos que se diferenciam pelos níveis de proteção social que conseguiram alcançar, tais como idosos aposentados, que tiveram o amparo da legislação trabalhista durante sua vida e seu oposto, os idosos que se inseriram em contextos de trabalho informal e que tem por meio de subsistência a assistência social. (SANTOS et al, 2017)

Essa postura negligente do Estado em relação aos trabalhadores envelhecidos também impacta diretamente em parcelas da classe trabalhadora que ainda não atingiram a faixa etária necessária para o gozo de direitos como a aposentadoria, como os idosos que se inserem entre 60-65 anos e os trabalhadores que se aproximam dos 60 anos de idade.

Pensando de forma a apreender a totalidade, é necessário ressaltar que apesar do processo de envelhecimento carregar consigo suas próprias particularidades, este não se esgota em si, visto que além de ser uma expressão da “Questão Social”, também é afetado por diversas outras expressões, como pauperismo, desigualdades étnico-raciais, desigualdades de gênero, entre outras expressões da “Questão Social” que atravessam a vivência da classe trabalhadora.

Assim, elucidadas estas questões acerca do envelhecer na ordem do Capital, urge a necessidade da intensificação de debates acerca do envelhecimento da classe trabalhadora. Dessa maneira, o Serviço Social, enquanto profissão que atua diretamente com a classe afetada pelas as expressões da “Questão Social”, necessita de constante instrumentalização teórico-crítica e profissional.

Em consonância com o princípio ético de defesa intransigente dos direitos humanos defendido pela profissão, visto que a atuação do Assistente Social se realiza diretamente nas expressões da “Questão Social” e seus impactos na vida cotidiana de grandes frações da classe trabalhadora, portanto, também atua com a população envelhecida. Dessa forma, torna-se essencial que este se aprofunde ainda mais nos conhecimentos acerca do processo de envelhecimento, buscando uma apreensão a partir da totalidade deste.

2.1 ENVELHECIMENTO E SERVIÇO SOCIAL

Tal como o envelhecimento, pensar a atuação do Serviço Social na sociedade brasileira também não é uma tarefa simples, visto que sua gênese, desenvolvimento e consolidação até o projeto ético político atual são perpassados por contextos socio-históricos de intensas contradições. Portanto, requer uma análise atenta que não esteja alheia ao passado histórico da profissão.

O despontar do Capital para o monopólio imprime na sociedade novas características que se desenvolvem e se agudizam com o decorrer do tempo, sendo assim, afetam diretamente a ordem burguesa que tem, nesse período, sua característica fundamental de sobreposição e exploração da classe trabalhadora intensificada, aumentando e agudizando as expressões da "Questão Social" já vivenciada. (NETTO, 2011)

Nesse período, há a consolidação da captura do Estado pelo capitalismo monopolista, onde

> O que se verifica é a integração orgânica entre os aparatos privados dos monopólios e as instituições estatais. Donde uma explicável alteração não apenas na modalidade de intervenção do Estado (agora contínua, em comparação com o estágio concorrencial), mas nas estruturas que viabilizam a intervenção mesma: no sistema de poder político, os centros de decisão ganham uma crescente autonomia em relação às instâncias representativas formalmente legitimadas. Vale dizer: o Estado funcional ao capitalismo monopolista é, no nível das suas finalidades econômicas, o "comitê executivo" da burguesia monopolista – opera para propiciar o conjunto de condições necessárias à acumulação e à valorização do capital monopolista" (NETTO, 2011. p. 26)

Entretanto, no mesmo momento em que se agudizam as expressões da "Questão Social", também se intensificam e efervescem as lutas por direitos da classe trabalhadora, que, em busca de suas próprias condições de existência trava uma "verdadeira guerra civil" (IAMAMOTO E CARVALHO, 2014. p. 134). Esse entrave, e o movimento de defesa vital a própria sobrevivência da classe trabalhadora consolidam um cenário de ameaça aos valores defendidos pela burguesia e que, a partir desse

ponto, abre espaço para movimentos de regulação tanto do trabalho quanto, posteriormente, da “Questão Social”.

A explosão de diversos movimentos sociais do século XX expõem as precarizações de vida do proletariado, o que força diversos segmentos das classes, em especial das classes dominantes, que estavam em consonância ou em subordinação ao Estado ou a Igreja. (IAMAMOTO E CARVALHO, 2014). É nesse processo histórico e contraditório que o Serviço Social surge no Brasil, esse movimento, entretanto, não se dá por parte do Estado mas de ações particulares de grupos, especialmente parcelas da classe dominante, que tinham a Igreja como reguladora e orientadora de suas ações. (IAMAMOTO E CARVALHO, 2014.) Portanto, carregando em si fortes traços da filantropia e da caridade cristã-católica.

Com a institucionalização da profissão, a fundação das primeiras escolas de Serviço Social no Brasil e sua expansão pelo país, o Serviço Social passa a se desenvolver e a gradativamente se consolidar enquanto uma profissão com valores ético-políticos favoráveis a defesa da classe trabalhadora e a garantia de direitos. Esse processo se deu de forma intensa e controversa e perpassou diversas questões históricas no país, a exemplo do período da ditadura.

É somente após o arrefecimento e perda de força do regime militar, que desponta na queda ditatorial e no processo de redemocratização que o Serviço Social encontra caminhos e cenários favoráveis para a construção de seu atual projeto ético político. Se posicionando em defesa da classe trabalhadora e tendo a liberdade como valor ético central.

Esse processo se consolida na década de 1990, momento em que já havia maturidade profissional fortalecida, além de maior capacidade político-organizativa da categoria através de suas entidades. Entretanto, nessa mesma década demarca-se a ofensiva neoliberal através das políticas públicas, impactantes nas configurações da profissão e suas ações. (TEIXEIRA E BRAZ, 2016)

Esses desafios perduram até hoje, e se intensificam conforme o próprio capital se fortalece, dessa forma, infringindo constantes ataques em diversas frentes tanto a classe trabalhadora quanto ao próprio projeto ético-político do Serviço Social, numa tentativa de minar qualquer fonte que possa expressar um possível ataque a ordem

social vigente.

O atual código de ética, que compõe o conjunto formador do projeto ético-político profissional, orienta os princípios e posicionamentos que a profissão deve seguir, tendo como seus três primeiros princípios fundamentais

> "I – Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a elas inerentes -autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
> II – Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
> III – Ampliação e consolidação da cidadania considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras"
> (CFESS, 2012, p. 23)

Esses três princípios fundamentais, dentre outros, fundamentam e orientam uma prática profissional que se manifesta a favor da emancipação humana, e reflete as intenções da profissão na busca por um novo modelo societário, visto que "Os projetos profissionais apresentam a autoimagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções" (NETTO, 1999, p.4).

É fundamental ressaltar que o projeto ético-político se baseia e defende perspectivas que abordem a apreensão das relações sociais por sua totalidade , buscando assim a ruptura com o conservadorismo, o que imprime na categoria profissional a busca pela construção de uma nova ordem social, que tenha como alvo a emancipação humana e a consolidação da democracia e da garantia de direitos. (CFESS, 2010)

No atual contexto neoliberal, com o desmonte de diversas políticas públicas benéficas aos trabalhadores envelhecidos, o reconhecimento do envelhecer enquanto uma expressão da "Questão Social" viabiliza um aprofundamento da percepção dos assistentes sociais acerca do envelhecimento e da população idosa afim de que seja possível o criar de estratégias de resistência que visem a proteção dos trabalhadores envelhecidos frente as expressões da "Questão Social" e a defesa do projeto ético-político profissional.

3) A PERCEÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS ACERCA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA, ANÁLISE DA PESQUISA "TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E SUA INTERFACE COM O ENVELHECIMENTO"

Neste item, iremos expor e analisar a resposta de quatro perguntas do questionário, que melhor representam a proposta deste manuscrito, a saber:

> I - "Qual sua concepção de envelhecimento?"
> II - "Como você compreende o processo de envelhecimento na sociedade brasileira"
> III - "Com que frequência você tem acesso a debates acerca do envelhecimento"
> IV– "Faça uma relação entre os direitos dos idosos na perspectiva dos direitos humanos com o projeto ético-político da profissão, considerando-se as subjetividades perpassadas pela memória e pela narrativa."

Há de se ressaltar que as respostas foram marcadas por grandes diferenças de percepção, a exemplo da concepção do envelhecimento, destacando-se quatro respostas que permitem a visualização desse abismo entre as percepções. Como pode ser percebido nas respostas do questionamento I.

> "É um processo natural da vida e não precisa ser temido, porém precisamos aprender a envelhecer, pois quando o envelhecimento não é aceito pelo indivíduo isso tende a lhe causar sofrimento psicológico e dificuldades de sociabilidade." (Entrevistado A)
>
> "Curso natural da vida o qual muitos de nós não chegaremos, mas muitos irá vivenciar e, acredito eu, ser um privilégio, pois a Bíblia Sagrada nos diz que, se formos obedientes aos nossos pais, nossos dias serão prolongados na terra, ou seja, um mandamento com promessa. Portanto, quem chegar lá, será privilegiado." (entrevistado B)
>
> "Envelhecer deveria ser um processo natural e saudável a todos indivíduos humanos, mas em uma sociedade onde existe divisão de classe este processo é desigual e pode ser muito penoso." (entrevistado C)
>
> "É a maneira como a pessoa vive de acordo com as suas condições econômicas, famíliar, profissional entre outros. Esses serão os determinantes do envelhecimento no contexto que vivemos em sociedade" (entrevistado D)

A primeira resposta (Entrevistado A) revela uma percepção individualizadora do processo de envelhecimento e ressalta a responsabilização do sujeito por seu próprio

envelhecimento, eximindo o impacto de outros determinantes, como as expressões da "Questão Social", no envelhecer, e o visualizando enquanto um processo privado.

Com base nas respostas C e D, pode-se perceber uma predominância de percepções que são fortemente influenciadas por compreensões biológicas, ressaltadas pelo uso de expressões como "curso natural", "processo natural". Essa percepção não é alheia ao envelhecer, visto que compreende uma das diversas dimensões do processo de envelhecimento, porém, não busca a apreensão da totalidade desse processo.

Essa visão apenas pelo prisma biológico expressa uma dificuldade dos participantes em perceber o envelhecimento enquanto uma expressão da "Questão Social". vide a resposta A que o apreendeu por uma ótica religiosa, que remete a um Serviço Social protofórmico e que, portanto, não é consonante com o atual projeto ético político por se basear em uma crença pessoal, dessa forma vai contra o principio de laicidade do Estado, pois deve-se adotar "uma atitude crítica e separadora da interferência da religião" (CFESS, 2012) e que este princípio deve ser incorporado a prática profissional.

Quanto ao processo de envelhecimento na sociedade brasileira (questionamento II), em específico, é possível visualizar que os Assistentes Sociais possuem críticas a esse processo, estas podem ser visualizadas através das respostas:

> "Infelizmente, por conta do sistema econômico em que vivemos, o processo de envelhecimento para a classe trabalhadora, menos favorecida financeiramente é muito sofrido, pois desde jovens essas pessoas já vivem sob condições precárias, o que vai afetando sua saúde com o passar do tempo. Então, quando esses sujeitos chegam à velhice já estão extremamente adoecidos, cansados da vida, por isso dificilmente conseguem enxergar essa fase da vida como a melhor idade" (Entrevistado A)
>
> "Um processo amargo, marcado pelo abandono, pela exploração e pela fantasia da valorização! Mascar-se muito essa fase da vida como forma de mascarar ou evitar a finitude. É preciso que os estudos sobre envelhecimento se materializem em práticas cotidianas. Só assim a velhice será acolhida com suas peculiaridades, direitos e necessidades."(Entrevistado B)
>
> "É compreendido como uma conquista valiosa mas, abstrai as condições socioeconomicas e as piores condições de vida e trabalho ao longo da vida. Além de reforçar a responsabilidade de cada um pelo seu bem estar."(Entrevistado C)

Contraditoriamente, essas respostas demonstram críticas mais profundas na

análise do processo de envelhecimento, entretanto, ainda identificamos elementos que o naturaliza remetendo apenas como um momento de finitude de vida.

Conclui-se que os participantes possuem dificuldades em apreender o processo de envelhecimento enquanto uma expressão da "Questão Social" e acreditamos que um dos determinantes dessas dificuldades advenha da baixa frequência no acesso a debates acerca do processo de envelhecimento. Como visualizado através das respostas em que 46,7% afirmaram ter acesso frequente a debates acerca deste processo, entretanto, o somatório das opções "pouca frequência, nenhuma frequência e nem muita e nem pouca frequência" totalizaram 53,3%.

Em síntese, nota-se que a percepção do processo de envelhecimento enquanto uma expressão da "Questão Social" não é amplamente divulgada no âmbito da profissão, dessa forma, não proporcionando uma apreensão que busque a totalidade do envelhecer na sociabilidade capitalista.

Por fim, observa-se o último requisito da pesquisa onde pediu-se aos assistentes sociais que fossem criadas relações entre os direitos da população envelhecida e o projeto ético-político. As respostas demonstram que o Assistente Social consegue reconhecer as violações de direitos enquanto uma expressão da "Questão Social", este também apreende que o envelhecimento é marcado por expressões desta, e que o projeto ético-político deve ser o norteador no enfrentamento desse expressionismo, visando sempre a garantia de direitos e a defesa intransigente dos direitos humanos.

Porém, salienta-se uma dificuldade em apreender o processo de envelhecimento enquanto uma expressão da "Questão Social". Observa-se que os Assistentes Sociais, foram capazes de identificar as expressões que atravessam o envelhecer, mas ainda não apreendem esse processo enquanto parte desse mesmo expressionismo. O que inviabiliza uma compreensão do processo de envelhecimento na sociedade a partir de sua totalidade.

Esses resultados podem ser observados através das respostas:

A) "Os idosos possuem seus direitos como cidadão, porém são violados constantemente devido ao sucateamento das políticas públicas. É

necessário lutar através de movimentos sociais da categoria, discentes, sociedade civil para não perdemos o que foi conquistado, como também fazer valer os direitos." (Entrevistado D)

B) "O Serviço Social tem como proposta a transformação social a partir da emancipação humana, desse modo é dever do(a) assistente social não só defender os direitos dos idosos, mas também estimulá-los a serem protagonistas de suas próprias histórias, instrumentalizado-os para que compreendam a lógica da sociedade capitalista e sejam atuantes e propositivos em relação à garantia de deus direitos também" (Entrevistado A)

Ressalta-se, sobretudo, que houve respostas que aproximam o Processo de envelhecimento enquanto uma expressão da Questão Social, e que o apreenderam para além de um prisma unicamente biológico, buscando a apreensão de determinantes socio-históricos vividos pelo idoso. Contudo, apesar dessa aproximação, ainda não há a apreensão clara desse processo enquanto parte do expressionismo da "Questão Social".

C) "Não há que se separar o idoso do humano e nem o humano do idoso. Portanto, mesmo quando não nos referimos a nós mesmos como sujeito idoso (por ainda não estar nessa faixa etária), estamos nos referindo a alguém e pôr fim à condição que chegaremos. Os direitos que se referem à pessoa, ao humano devem amparar todo o processo de desenvolvimento da vida em seu aspecto biológico e cultura. Os direitos são a expressão do cuidado e da proteção por todo o período de jornada da vida. Ter como um dos princípios a defesa dos direitos humanos significa estar o AS atento a todas as fases do desenvolvimento do sujeito (ser social). A capacidade da escuta qualificada nos antena às necessidades de atuação e capacitação sobre o público alvo e sobre o tema do envelhecimento. precisamos ser capazes de ver no "idoso" a criança que ele foi, as condições de vida que teve em sua trajetória (desde a infância a sua vida atual), precisamos ser capazes de traçar esse caminho para levantarmos as formas de inclusão e exclusão experienciados por esse público, para traçarmos novas formas de intervenção e compreensão sobre o processo de envelhecimento nas diversas culturas e sociedades." (Entrevistado c)

Conclui-se, portanto, que o processo de envelhecimento ainda não é apreendido por todos enquanto uma expressão da Questão Social, que necessita de intervenções mais incisivas e que há dificuldades na consolidação de uma atuação do Serviço Social voltada para a emancipação humana do trabalhador envelhecido.

4. Conclusão:

Pode-se concluir que o envelhecer, enquanto uma expressão da "Questão Social", é uma manifestação da resistência da classe trabalhadora em sua própria sobrevivência. Visto que o trabalhador envelhecido é não só negligenciado pelo Estado, como tem seus direitos violados e é hiperexplorado pela ordem capitalista.

Assim, o projeto ético-político do Serviço Social, que orienta a busca pela emancipação humana, a defesa intransigente dos direitos humanos e a liberdade, deve continuar sua instrumentalização e ampliar os debates sobre o processo de envelhecimento. Essa instrumentalização já é existente no seio profissional, porém ocorre a passos lentos e pouco incisivos. Dessa forma, contribuindo para um afastamento entre o profissional e essa temática.

Por fim, cabe ainda ao Serviço Social, em rigoroso cumprimento de seu próprio projeto Ético-Político, a defesa de condições de vida dignas, justas, que compreendam toda a vivência do indivíduo, de seu nascimento até seu envelhecer.

Referências

ASSUMPÇÃO, R. P. S.; CARRAPEIRO J. M. **Ditadura e Serviço Social no Brasil: Contribuições para prosseguir rompendo com o conservadorismo na profissão**. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/download/25695/18329> acesso em. 26 abr. 2021

BERNARDO, M.H.J. A velhice da classe trabalhadora e a naturalização dos cuidados familiares. *In.* TEIXEIRA, S.M. (org.). **O Envelhecimento na Sociabilidade do Capital.** Campinas, 2017. p. 141-158

BRASIL. Lei n. 10.471, de 10 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

COSTA, J. S. Envelhecimento e luta de classes: as mobilizações políticas dos velhos na ena brasileira**.** *In:* TEIXEIRA, S. M.(org.). **O Envelhecimento na Sociabilidade do Capital.** Campinas, 2017. p. 141-158.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Aprovado em 15 de março de 1993. Com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94 e 293/94. Brasília,1993.

_____. Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais, nº 2, Brasília: CFESS, 2010.

IAMAMOTO, M.V ; CARVALHO, R. . **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014

_____ **Serviço Social em tempos de Capital Fetiche:** Capital Financeiro, trabalho e questão social. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE**).Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)**. 2017.

MINAYO, M. C. S (Org.); COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (Org.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2002.

NETTO, J.P **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8 ed. São Paulo. Cortez. 2011

_____ A construção do projeto ético-político contemporâneo, *in:* Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS,1999.

SANTOS, M. F. *et al.* Velhice e Questão Social: qual a relação? *In:* TEIXEIRA, S. M.(org.). **O Envelhecimento na Sociabilidade do Capital.** Campinas, 2017. p. 75-94.

SANTOS, J.S. **"Questão Social":** particularidades no Brasil. São Paulo. Cortez, 2012.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento do Trabalhador na Sociedade Capitalista**.** *In:* _____ (org.). **O Envelhecimento na Sociabilidade do Capital.** Campinas, 2017. p. 31-52

TEIXEIRA, J.B; BRAZ, M. **O projeto ético-político do Serviço Social.** Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-20160806040743190286 0.pdf> Acesso em: 28. Abr 2021

TORRES, M. M. O trabalho do Assistente Social com pessoas idosas: competências e demandas em debate. In: TEIXEIRA (ogr.) **Serviço social e Envelhecimento.** Teresina. EDUFPI, 2020. p. 46-73